

Nesse período, o mundo foi muito pouco modificado pela Europa. Mas entre 1870 e 1914 a Europa, possante e equipada, lançou-se à conquista comercial e financeira do mundo. Depois, ocupada novamente consigo própria e com seu demônio familiar, a guerra (1914-1918), perdeu sua preponderância.

Em 1945, a Europa foi substituída na liderança do mundo pela América, isto é, os Estados Unidos. Desde então, procurou liberar-se de dois monstros: os EE. UU. e a U.R.S.S. que disputam entre si a hegemonia mundial. Mas a Europa também não pertence ao Terceiro-Mundo, cuja vez chegou.

O Autor nos faz entrar nessa dialética planetária através das flutuações das conjunturas nacionais e internacionais, a maior ou menor termo. Mostra como essas conjunturas levam a mudanças de estruturas ligadas a essa geografia da dominação. Adepto da história quantitativa, ele evita usá-la muito numa obra destinada a estudantes e a um público culto que se supõe, pelo menos, estar ao corrente das bases essenciais da teoria econômica.

Os capítulos do livro estão assim distribuídos: A Europa, 1700-1873; O Mundo, 1790-1870; A Europa e o Mundo, 1870-1914; O recuo da Europa, 1914-1945; A América e o Mundo, 1945-1970. Tabelas estatísticas e Bibliografia.

E.S.P.

* *
*

MARCÍLIO (Maria Luiza). — *La Ville de São Paulo. Peuplement et Population (1750-1850), d'après les registres paroissiaux et les recensements anciens.* Prefácio dos professores Michel Fleury e Louis Henry. Publicação da Universidade de Ruão. Faculdade de Letras e Ciências Humanas. 1968. 247 pp., 8 cartas, 37 gráficos (Tese de doutoramento).

Ensaio de síncrese ecológica, tomando a expansão urbana de São Paulo, entre 1750 e 1850, como exemplo. A Autora focaliza detidamente êsse período, porque o considera um “exemplo-padrão” do crescimento “positivo” da população paulistana, no qual esteve particularmente interessada.

Embora o período estudado seja uma época histórica, esta Tese é antes uma obra sociológica, do que histórica. História no caso refere-se unicamente à preferência, por parte da Autora, pelo período supra-citado em oposição aos nossos dias. A prova do que afirmamos está em que a etapa menos feliz, de toda a obra, é o III Capítulo, da Primeira Parte, em que foi tentada uma síntese informativa da História de São Paulo. A Autora tem dificuldade em conceituar corretamente “o Município Paulista” segundo o uso do século XVIII.

A Tese está dividida em duas partes: trabalho e apêndices. Por sua vez, a Primeira Parte, ou *trabalho*, tem três sub-divisões: 1). — “A Terra, o Homem, a Cidade”; 2). — “As fontes, as Técnicas”; 3). — “A população”. A síntese a que nos referimos, está no III Capítulo da primeira sub-divisão. Contudo, no entender da Autora, a terceira sub-divisão é o *cerne* do trabalho. Os “Apêndices” contêm: “A apresentação, a Introdução e a Conclusão”. Formam a Segunda Parte da Tese.

Dentro dessa estrutura, a segunda sub-divisão tem *excepcional* interesse para os estudiosos de *Técnicas de Pesquisas* e de *História Econômica*. Trata-se de uma análise detida da natureza, qualidade, quantidade e acessibilidade da documentação necessária à Tese. O condicionamento da estruturação do trabalho e, principalmente, de suas sub-divisões, ao tipo de Arquivo, e particularmente, à organização interna dos acervos de que proveio cada documento usado, é *especialmente elucidativo* quanto às dificuldades que qualquer pesquisador deve enfrentar diariamente em São Paulo.

E as considerações sobre *Técnicas* são ainda mais importantes, para licenciados em História, como nós: a diferença na *avaliação de conteúdo*, de *natureza de mensagem de cada documento*, existente na França, a *natureza, a profundidade* das considerações da banca sobre o esquema da Tese, mostram a importância que as Universidades europeias emprestam à pesquisa, encarada como *profissão*. Evidentemente, *pesquisa* lá não se limita a ser um passatempo eventual.

A bibliografia é bastante boa. Compõe-se em boa parte de trabalhos conhecidos entre nós, pois uma das finalidades da Autora foi torná-la conhecida na Europa. Enfim, trata-se de uma Tese de gabarito brilhante, que deve ser lida e meditada.

EDUARDO RUBIÃO MARTINS RODRIGUES.

* *
*

IGLÉSIAS (Francisco). — *História e Ideologia*. Editôra Perspectiva. São Paulo 1971.

A coleção de ensaios *História e Ideologia* (Editôra Perspectiva, 1971), posta em circulação recentemente por Francisco Iglésias, ultrapassa o limite estreito que instaura o seu título (tão modesto quanto certas confissões de insuficiência esparramadas pelo livro, p. 44 por exemplo) e se impõe como das mais penitentes e agudas manifestações do pensamento filosófico brasileiro, encurralado que se encontra entre uma realidade que rejeita *a priori* o seu discurso, e uma outra realidade, mais complexa e universal, que o obriga a se deslocar, apesar dos obstá-